

Açúcar e etanol

Saindo da crise com mais responsabilidade

Plínio M. Nastari*

A PARTIR da segunda metade de 2009 o setor sucroalcooleiro começou a sair de uma crise iniciada em 2007, quando o preço do açúcar no mercado mundial caiu para 9 centavos de dólar por libra-peso, por conta de exportações subsidiadas da Índia. Naquela época, o custo médio de produção estimado para a Região Centro-Sul do Brasil era de 12,5 centavos por libra-peso na condição FOB.

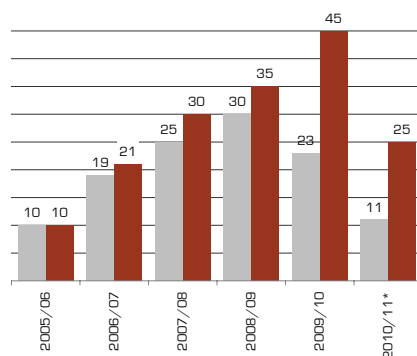
O Brasil, por ter uma das economias mais liberadas nesse setor, teve os preços do açúcar e do etanol no mercado interno influenciados negativamente pelos baixos preços do mercado mundial. À crise de preços somou-se a de liquidez, iniciada em agosto de 2008, com todas as consequências relacionadas à enorme retração do crédito. Esta atingiu em cheio um setor que estava muito alavancado, com endividamento de curto prazo, financiando um ambicioso programa de expansão de capacidade instalada, a ser amortizado no médio e longo prazos.

De fato, a capacidade instalada de processamento e o plantio de cana-de-açúcar cresceram muito rapidamente, levando a um crescimento na oferta de açúcares totais recuperáveis (ATR) – isto é, açúcar mais etanol medidos em uma unidade comum – de 13,5% ao ano no período de 2006 a 2008. Esta taxa de crescimento foi muito superior aos 7,5% ao ano considerados pela Datagro como taxa “sustentada” de crescimento no longo prazo, e coerente com as previsões de expansão de demanda de açúcar e etanol nos mercados interno e externo.

Em 2009, a oferta de cana para fins industriais (para produção de açúcar e

etanol, excluindo cana forrageira e a destinada a aguardente) foi estimada em 646 milhões de toneladas, sendo 582 milhões na Região Centro-Sul e 64 milhões na Região Norte-Nordeste. No entanto, devido a chuvas absolutamente acima do normal, a safra deve encerrar janeiro com moagem de 523,3 milhões de toneladas de cana na Região Centro-Sul, e 62 milhões de toneladas na Norte-Nordeste.

Brasil: novas unidades produtoras (2 mmtc/ano capacidade moagem média)



* Estimativa
Fonte: Datagro

O rendimento industrial da cana, que normalmente atinge 142 a 147 kg ATR por tonelada de cana (kg ATR/tc) no Centro-Sul, deve atingir nível acumulado de 130,63 kg ATR/tc na safra que agora termina. Pela primeira vez desde a década de 70, a Região Nordeste deverá apresentar rendimento (136,90 kg ATR/tc) superior ao da Região Centro-Sul.

Na safra 2009/10, a produção nacional de açúcar atingirá 32,85 milhões de toneladas (+5,7% sobre 2008/09) e a pro-

dução de etanol atingirá 24,77 bilhões de litros (-10,0% sobre 2008/09). A produção de açúcar está pelo menos 2 milhões de toneladas abaixo do esperado, em um ano em que os preços relativos de etanol e açúcar indicaram clara vantagem à produção deste último. Só não foi possível produzir mais açúcar porque o aproveitamento da safra foi baixo, com inúmeras interrupções, e parte da saca-rose foi invertida nos meses mais produtivos da safra, diminuindo as condições de cristalização.

A produção de etanol acabou sendo suficiente para atender o mercado interno, que cresceu modestos 1,2 bilhão de litros, somente porque caíram drasticamente as exportações, principalmente aquelas anteriormente destinadas ao mercado norte-americano.

Passou o frenesi de instalação de novas unidades produtoras, e deixaram de existir os financiamentos estruturados sobre contratos de *off-take* com níveis de alavancagem de 80% a 85%. O ritmo de instalação de novas usinas atingiu seu ápice em 2008/09 e, desde então, o número de novas unidades produtoras tem caído a cada ano, estando mais de 70 projetos com prazo indeterminado de instalação.

Depois de uma ressaca no *front* dos empresários ligados ao setor e alguns novos interessados, bem como dos agentes financeiros, é nítida a percepção de que tão cedo não deve ser retomado o ritmo de crescimento de oferta verificado no período 2006-08.

O balanço oferta-demanda mundial de açúcar indica no atual ano comercial de 2009/10, a encerrar em 30 de setembro próximo, um déficit de 7,25 milhões de toneladas. Este é o segundo ano de elevado déficit, com 11,34 milhões negativos registrados em 2008/09. A relação estoque/consumo, que chegou a 44,80% no final de 2007/08, deve atingir 31,99% até o final de 2009/10 (setembro/10).

Em março de 2010, a Região Centro-Sul deve iniciar a safra brasileira de 2010/11, com moagem potencial entre 580 e 590 milhões de toneladas, às quais devem se somar 62 milhões de toneladas da Região

Norte-Nordeste. Novamente, a expectativa é de que os produtores busquem maximizar a produção de açúcar, podendo gerar 3,5 milhões de toneladas adicionais ao volume produzido em 2009/10.

O resto do mundo deve aumentar a produção entre 3 e 3,5 milhões de toneladas, trazendo a perspectiva de equilíbrio oferta-demanda para o ano comercial 2010/11 (out/set).

No Brasil, boa parte dos produtores/exportadores está sendo capaz de precificar suas exportações de 2010/11 a preços elevados e nunca vistos nos últimos 29 anos, entre 22 e 26 centavos de dólar por libra-peso.

Embora o custo de produção do açúcar brasileiro tenha subido (estimados pela Datagro) para 15,5 centavos por libra-peso na condição FOB, por conta da moeda local apreciada em relação ao dólar e os aumentos nos custos de insumos e da mão de obra, estes níveis de preço garantem uma boa margem de contribuição.

Esta nova condição permitirá a geração de caixa suficiente para evitar que a maior parte dos produtores tenha que vender açúcar e etanol à medida que for sendo produzido, como ocorreu nos três anos anteriores. Portanto, embora a produção deva atingir novo recorde, a perspectiva é de preços mais sustentados também no mercado interno, durante a safra 2010/11.

Para 2011, as perspectivas se mantêm positivas principalmente porque a renovação dos canaviais no atual período de plantio, entre janeiro e abril de 2010, deve ficar abaixo da necessidade. Para uma moagem provável de 644 milhões de toneladas em 2010/11, deveriam estar sendo renovados cerca de 1,5 milhão de hectares, demandando investimentos de aproximadamente R\$ 6 bilhões.

Ainda não se sabe qual será a intensidade do plantio de 2010, mas com certeza será menor do que a média. As vendas de carros *flex* impulsionaram a demanda potencial de etanol e o mercado externo de açúcar continua em expansão, com isto permanecem as perspectivas de um mercado construtivo ainda em 2011.

Produção Mundial

O Brasil consolida a sua posição de maior produtor de cana-de-açúcar do mundo. A produção mundial de cana totalizou um recorde 1,66 bilhão de toneladas em 2008, aumento de 87,95 milhões de toneladas ou de 5,6% sobre o ano anterior. Este foi o terceiro ano consecutivo de crescimento da safra mundial de cana.

A produção mundial de cana permanece concentrada nos países em desenvolvimento, especialmente na América Latina e Ásia, mas também continua sendo cultivada em larga escala nos Estados Unidos e na Austrália.

Em termos de rendimento agrícola, registrou-se uma moderada evolução de 0,7% na média mundial. Esta média, ponderada pela participação de cada país na produção mundial de cana, alcançou 74,50 toneladas por hectare, o que é ainda um recorde histórico, resultado de melhores práticas de cultivo e aplicação de insumos no campo.

No entanto, a comparação de rendimentos entre países deve levar em conta o ciclo de renovação médio de cada produtor. Desta forma, o rendimento médio

apurado no Brasil em 2008, de 80,09 toneladas por hectare, é na verdade muito maior do que parece quando comparado ao da Índia, por exemplo, de 68,88 toneladas por hectare, pois no Brasil a cana tem ciclo de seis anos, enquanto na Índia o ciclo é de um e meio ano a dois anos. Se a qualidade da matéria-prima fosse a mesma nos dois países, o rendimento agrícola da Índia deveria ser bem maior do que o do Brasil, visto que o rendimento é decrescente à medida que avança a idade do canavial. Rendimento relativamente elevado com um ciclo longo de renovação somente é alcançável com investimentos de longo prazo no desenvolvimento de variedades de cana mais produtivas.

A maior vantagem do Brasil continua sendo, entretanto, a flexibilidade de sua indústria, sua capacidade de, dentro de determinados limites, alterar a proporção dos açúcares totais direcionada para açúcar ou etanol, que é exatamente o que se pode observar na presente década. ■

* Mestre e doutor em economia agrícola, presidente da Datagro Consultoria.

Produção mundial de cana-de-açúcar (mil t)

	2007	2008	Variação	Participação na produção mundial de 2008	Rendimento Agrícola em 2008 (t/ha)
1º Brasil	497.777	569.300	14,37%	34,22%	80,09
2º Índia	355.520	348.188	-2,06%	20,93%	68,88
3º Chiva	113.732	124.918	9,84%	7,51%	73,11
4º Tailândia	64.365	73.502	14,19%	4,42%	69,71
5º Paquistão	54.742	63.920	16,77%	3,84%	51,49
6º México	52.089	51.107	-1,89%	3,07%	76,37
7º Colômbia	38.500	38.500	0,00%	2,31%	100,42
8º Austrália	36.397	33.973	-6,66%	2,04%	87,11
9º Argentina	29.950	29.950	0,00%	1,80%	84,37
10º EUA	27.751	27.603	-0,53%	1,66%	73,77
11º Filipinas	32.500	26.601	-18,15%	1,60%	66,84
12º Indonésia	25.300	26.000	2,77%	1,56%	62,56
13º Guatemala	25.437	25.437	0,00%	1,53%	88,63
14º África do Sul	20.300	20.500	0,99%	1,23%	48,24
Outros	201.161	203.974	1,40%	12,26%	68,60
Mundial	1.575.521	1.663.472	5,58%		74,50

Elaboração: Datagro